

COMPLICAÇÕES DA GESTAÇÃO TARDIA

Rafaela Rocha Cezar Michels¹, Carla Silva Araújo², Bárbara Schettini Andrade³, Pedro Assumpção Araújo Rodrigues de Souza⁴, Nathália Barbosa do Espírito Santo Mendes⁵

¹Graduanda em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: rafaelarcezar@gmail.com; ²Graduanda em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: carlapsijf@hotmail.com; ³Graduanda em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: schettinibs@gmail.com; ⁴Graduando em Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: pedroassumpcao6@gmail.com; ⁵Bióloga, Mestre, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: nathaliamendes@unipac.br

Introdução: A ocorrência da gestação em mulheres com 35 anos ou mais, considerada gravidez tardia, tem aumentado no Brasil e no mundo nas últimas décadas, fato este considerado como possível risco para a ocorrência de complicações durante a gestação. **Objetivo:** Analisar as complicações relacionadas à gravidez tardia e os impactos na saúde da mulher e do feto. **Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica em bancos de dados científicos, como SciELO, PubMed, MedLine e Lilacs. Os descritores utilizados na busca foram gravidez de alto risco, complicações na gravidez e mulheres. Os critérios de inclusão contemplaram artigos científicos, relatórios e outros materiais relevantes sobre o tema, publicados no período de 2012 a 2023. **Desenvolvimento:** A gestação tardia é considerada pelo Ministério da Saúde, fator de risco gestacional pré existente a idade materna maior que 35 anos, fato este que exige atenção especial durante o acompanhamento pré-natal, e está diretamente relacionado à ocorrências obstétricas adversas, maior risco associado a gravidez e ao parto e aumento da frequência de doenças crônicas. Conforme os anos reprodutivos passam, a fecundidade da mulher entra em declínio, isto acontece pois vão ocorrendo mudanças na qualidade dos oócitos, eficiência e frequência das ovulações, saúde uterina, função sexual e risco de complicações gestacionais, fatores que colocam em risco a saúde da mulher e do feto. Os impactos da gravidez tardia e suas principais complicações maternas relatadas na literatura são o quadro de hipertensão arterial, podendo causar sofrimento fetal, hemorragia puerperal, e eclampsia. Diabetes gestacional, que pode causar morbimortalidade perinatal, assim como macrossomia e malformações fetais. O risco de alterações cromossômicas como a síndrome de Down também aumenta, pois, a mãe de idade avançada tende a ter maior envelhecimento dos ovócitos, com maiores chances de desenvolver uma gravidez trissômica. Maior número de partos operatórios (cesárea), trabalho de parto prematuro, placenta prévia, entre outros. Os impactos psicofisiológicos nestas mulheres também são tema de estudo, pois muitas vivem o conflito da felicidade da gestação e o medo do bebê sofrer com alguma comorbidade. Tais complicações fazem com que seja de grande importância a avaliação clínica complementada com acompanhamento psicológico, e um bom pré-natal. **Considerações Finais:** A ocorrência da gravidez tardia aumentou consideravelmente nas últimas décadas e as complicações gestacionais para a mulher, assim como para o feto são recorrentes. As principais complicações relatadas são impactos psicofisiológicos, hipertensão arterial, diabetes gestacional, parto prematuro e alterações cromossômicas fetais, fatores que ressaltam a necessidade de haver um maior acesso à informação sobre os possíveis riscos da escolha de adiar a gravidez. A mulher deve fazer um acompanhamento médico pré-natal especializado, assim como psicológico, para garantir sua saúde e do bebê, minimizando os riscos da gravidez para que ela curse de forma saudável para a mulher e para o feto.

Palavras-chave: Gravidez de Alto Risco; Complicações na Gravidez; Mulheres.